

Área protegida do TEJO INTERNACIONAL

O Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) foi criado a 18 de Agosto de 2000, embora a área já tenha sido declarada como ZPE (Zona de Protecção Especial) a 23 de Setembro de 1999, pela sua importância no que respeita, sobretudo, à avifauna, com elevado estatuto de conservação.

A área do PNTI, aproximadamente 24 000 ha, divide-se por sete freguesias dos concelhos de Castelo Branco – Castelo Branco, Malpica do Tejo e Monforte da Beira – e de Idanha-a-Nova – Rosmaninhal, Segura e Salvaterra do Extremo – Vila Velha de Ródão –, no distrito de Castelo Branco. No PNTI, os vales encaixados do rio Tejo e dos seus afluentes, especialmente do Erges, Aravil e Ponsul, e as áreas planas adjacentes albergam um património natural de excepcional valor, cuja diversidade resulta ainda de uma coexistência harmoniosa e milenar com as actividades humanas, particularmente as práticas agro-pastoris.

A flora e a fauna

Os valores faunísticos do Tejo Internacional constituem um dos principais factores que levaram a Quercus a intervir nesta região e que culminaram na sua classificação como Parque Natural e como ZPE – Zona de Protecção Especial para Aves.

Nos diversos ecossistemas desta área foram já inventariadas 154 espécies de aves, 44 espécies de mamíferos, 15 espécies de anfíbios das 17 existentes em Portugal, 20 espécies de répteis das 27 presentes no território nacional, 12 espécies de peixes, 153 espécies de insectos (pertencentes a 9 ordens e 52 famílias), aracnídeos, entre outras.

Das espécies da avifauna mais emblemáticas da região podemos salientar a cegonha-preta (*Ciconia nigra*), a águia-real (*Aquila chrysaetos*), a águia-imperial (*Aquila adalberti*), a águia de bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), o abutre do Egipto

NOS MAMÍFEROS DE GRANDE PORTE, É DE SALIENTAR A ABUNDÂNCIA DE VEADOS E JAVALIS QUE SE DISTRIBUEM UM POUCO POR TODA A REGIÃO.



(*Neophron percnopterus*), o grifo (*Gyps fulvus*), o abutre-preto (*Aegypius monachus*), o bufo-real (*Bubo bubo*), o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), o peneireiro-das-torres (*Falco naumanni*). Nos mamíferos, podemos destacar a lontra, a gineta, o saca-rabos, a raposa ou o gato-bravo. Nos mamíferos de grande porte, é de salientar a abundância de veados e javalis que se distribuem um pouco por toda a região.

Actualmente, admite-se a presença de 12 espécies de peixes, cinco das quais (lúcio, achigã, carpa, góbio e perca-sol – introduzida há alguns anos neste troço do rio Tejo) não fazem parte da ictiofauna autóctone dos nossos rios.

No que se refere à flora e vegetação destacam-se os extensos montados de azinho (*Quercus rotundifolia* Lam.) e sobre (*Quercus suber* L.), os zambujais (*Olea europaea* L. var. *sylvestris* Miller),

as comunidades-reliquias de zimbro-bravo (*Juniperus oxycedrus* L.) e vastas manchas de matagal mediterrânico bastante diversificado.

Nos diversos ecossistemas do PNTI encontram-se já inventariadas cerca de 300 espécies de plantas e 24 de fungos. Do total, 17 espécies (5,7%) são consideradas endémicas e 21 (7%) exóticas, isto é, foram introduzidas na região e em Portugal, sendo o eucalipto comum a espécie que ocupa maior área, enquanto as restantes são ornamentais.

A lista de fungos (cogumelos) existente na região é cada vez maior, pelo que as 24 espécies até ao momento identificadas, pertencentes a quatro classes, constituem apenas uma pequena parte da diversidade que existe no Tejo Internacional.

As actividades económicas e sociais

A agricultura policultural em pequena propriedade; a produção de azeite e mel; os sistemas agro-silvipastoris extensivos de bovinos, ovinos e caprinos são as actividades económicas com maior expressão no PNTI. A produção florestal (cortiça e madeira para a indústria do papel) é outra actividade com grande representação na região. A actividade cinegética constitui um sector com forte implementação; já a pesca tradicional, na albufeira de Monte Fidalgo, é uma actividade que envolve apenas alguns agregados familiares. A recolha de cogumelos silvestres para consumo próprio e para comercialização, por parte da população residente, representa uma importante actividade quer cultural quer económica. Algumas empresas de cariz familiar fazem da exportação de cogumelos, para Espanha e França, a sua principal actividade



económica. O turismo na Natureza é outra actividade em franco desenvolvimento na última década, prevendo-se que no futuro seja uma das actividades com maior expressão na região.

A intervenção educativa

Seguindo a máxima “Conhecer para conservar”, a Quercus tem desenvolvido actividades de sensibilização e formação ambiental na região desde 1987.

Levantamentos e monitorização de fauna, acções de divulgação e educação ambiental, recepção de grupos escolares e outros grupos informais, edição de publicações, criação de percursos e actividades práticas de conservação são algumas das actividades que decorrem em toda a região mas que têm especial ênfase nas áreas que intervimos.

Com efeito, a Quercus possui quase 600 ha nesta região, parte dos quais na freguesia do Rosmaninhal, no concelho de Idanha-a-Nova, e outra parte correspondente ao Monte Barata, herdade localizada nas freguesias de Malpica do Tejo e Monforte da Beira, no Concelho de Castelo Branco. Esta herdade com 400 ha apresenta



condições excepcionais de descoberta da Natureza, onde se realizam percursos interpretativos e outras actividades formativas. Existem instalações com capacidade de alojamento para cerca de 30 pessoas, um pequeno auditório e guias especializados. A Casa Retiro do Rosmaninhal tem ainda capacidade de alojamento para 10 pessoas, sendo esta um local privilegiado para a descoberta do sector norte do parque natural. É possível realizar diversos percursos (pedestres, rodoviários, etc.) dentro da área protegida. Os itinerários podem ser escolhidos para assim melhor se adaptarem a determinados currículos escolares, devendo os grupos ter preferencialmente no máximo 25 participantes. As visitas poderão ter a duração de um ou vários dias e deverão ser reservadas com pelo menos 15 dias de antecedência. Para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos há manuais de apoio à visita. Estas visitas de estudo exigem uma pré-preparação, existindo um manual de apoio ao professor, com o objectivo de preparar, ainda na sala de aula, a visita, e um segundo manual, entregue a cada aluno, com fichas temáticas, listagem dos valores naturais e normas de conduta a adoptar durante a visita.



Contactos

Quercus – Castelo Branco
Travessa da Ferradura 14, 1.º frente
6000-294 Castelo Branco

Telef.: /Fax: 272 32 42 72

E-mail: quercus.cb@sapo.pt
www.quercus.pt